

SER SACERDOTE



Dom Edson Oriolo

# SER SACERDOTE



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*

Produção editorial: *Agência Igreja*

Imagens de capa: *freepik.com (trigais); Dom Édson Oriolo (Hóstia)*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(*Angélica Ilacqua CRB-8/7057*)

---

Oriolo, Edson

Ser sacerdote / Dom Edson Oriolo. - São Paulo: Paulus, 2019.

ISBN 978-85-349-4969-9

1. Clero - Vocação
2. Vocação sacerdotal
3. Vida monástica e religiosa I. Título

19-0823

CDD 248.892  
CDU 262.14

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Vocação sacerdotal



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.  
Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
**paulus.com.br/cadastro**  
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel. (11) 5087-3700  
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4969-9

## AGRADECIMENTOS

- A todos os meus amigos sacerdotes do passado, do presente e do futuro por serem motivação ao longo do meu ministério em servir a Deus nas pessoas dos meus irmãos, de maneira especial: Mons. José Carneiro Pinto, Mons. José Catarino Umbelino, Pe. Agenor Roberto da Silva, Pe. Celso Antônio Lelis Diogo, Pe. Cláudio Antônio Braz, Pe. Francisco Ferreira da Silva, Pe. Jésus Andrade Guimarães, Pe. Wagner Scarponi e Côn. Sebastião Camilo de Almeida.

- Ao Pe. Luiz Gonzaga Scudeler CSsR, Ir. Marlene Silva e Assessoria de Marketing da Arquidiocese de Pouso Alegre que lapidaram esta obra com maestria.

- Obrigado, Dom Mauro Montagnoli, CSS, por aceitar prefaciá-la esta obra.

- Sou imensamente grato a todos os amigos e amigas de maneira especial Ir. Elena Bini, Fernando Freitas, Maria Batista Lemes, Ir. Maria Lucia de Souza e Maria Piedade Faria, que ensinam o valor da amizade e gratidão.

- Agradeço meu pai, José Eugênio dos Santos, meus irmãos, Benedito Flávio e Cláudia Renata, e aos sobrinhos Thiago, Taciana e Pedro Samuel por estarem sempre comigo.

- A você, leitor, que está prestes a embarcar nesta viagem do “Ser Sacerdote”.

Em memória:

- Alzira Oriolo dos Santos, que pelas orientações de mãe, pedagoga e psicóloga estimulou em mim o exercício livre das ideias.

- Mons. Vicente Pereira Gomes e Mons. Pedro Cintra, que ensinaram a dimensão do ser e agir como sacerdote.



## ABREVIATURAS

CB	Cerimonial dos Bispos
CDC	Código de Direito Canônico
CIC	Catecismo da Igreja Católica
DAP	Documento de Aparecida
EA	Ecclesia in America
EE	Ecclesia de Eucharistia
EG	Evangelii Gaudium
EM	Eucharisticum Mysterium
EN	Evangelii Nuntiandi
ES	Ecclesia Semper
IGMR	Introdução Geral do Missal Romano
ID	Inaestimabile Donum
LG	Lumen Gentium
PO	Presbyteriorum Ordinis
PRR	Pontificalis Romani Recognitio
SC	Sacrosanctum Concilium
SO	Sacramentum Ordinis
PDV	Pastores Dabo Vobis
PO	Presbyteriorum Ordinis





## PREFÁCIO

A partir do Concílio Ecumênico Vaticano II a Igreja Católica tem dedicado estudos e reflexões sobre o ministério e a vida dos presbíteros. Através de diversos documentos a Igreja reconhece que sem sacerdotes não conseguiria viver a fundamental obediência à ordem de Jesus: “Ide, pois, ensinai todas as nações” (Mt 28,19) e “Fazei isto em minha memória” (Lc 22,19; cf. 1Cor 11,24). É a ordem de anunciar o Evangelho e de renovar cada dia do sacrifício do seu Corpo entregue e do seu Sangue derramado pela vida do mundo.

Muito se tem dito sobre a crise de identidade do sacerdote que nasceu nos anos imediatamente sucessivos ao Concílio, crise essa fundamentada numa compreensão errada, por vezes mesmo deliberadamente tendenciosa, dos ensinamentos conciliares. Aí se encontra, sem dúvida, uma das causas do grande número de sacerdotes que abandonaram o ministério sacerdotal.

Levado pelo seu zelo de pastor Dom Edson Oriolo, bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, dá sua contribuição na compreensão do “Ser Sacerdote”. Como o Papa São João Paulo II, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Gregis*, “recordou que os presbíteros devem receber um ‘afeto privilegiado’ do bispo, não somente porque entre ele e seus presbíteros existe uma verdadeira comunhão sacramental, em virtude da comum participação no único sacerdócio de Cristo, mas também porque os presbíteros são os principais e mais íntimos colaboradores no seu ministério” (cf. n. 47).

O próprio autor afirma que com esta obra quer apresentar algumas indicações e luzes para que os sacerdotes possam exercer seu ministério com amor, personalidade, dedicação exclusiva, amando o povo de Deus que lhe foi confiado para pastorear.

Muito oportuno o tratado sobre a Identidade Sacerdotal, um verdadeiro e próprio estatuto social do sacerdote, fundamental para o exercício do ministério presbiteral, frente às transformações que estão ocorrendo nessa mudança de época.

A partir da eclesiologia do Papa Francisco, que tem suas raízes nos documentos do Concílio Vaticano II, na teologia do Povo de Deus, aprofundados na Conferência de Aparecida, Dom Edson faz uma bela dissertação sobre o sacerdote numa Igreja em saída.

Profunda a reflexão sobre o aspecto ontológico do Sacramento da Ordem que se baseia na imposição das mãos e na oração consecratória, por parte do bispo ratifica o diálogo de amor e liberdade e marca o presbítero com “um vínculo ontológico específico que une o sacerdote a Cristo, o Bom Pastor” (*PDV*, 11).

Interessante a síntese dos documentos da Igreja sobre a concelebração eucarística bem como o valor teológico da mesma porque ela exprime a unidade do sacerdócio, a unidade sacramental do sacrifício eucarístico e a unidade do Povo de Deus.

Por fim, o autor trata da questão das intenções de missas, esportulas e donativos. Após um levantamento histórico muito interessante da questão, apresenta o sentido teológico que fundamenta essa prática e conclui com a regulamentação atual da Igreja para essa prática e o caráter da religiosidade popular que talvez deva ser purificada em alguns aspectos.

A palavra sacerdote significa “aquele que realiza cerimônias sagradas”. Aquele que administra as coisas do sagrado é pessoa inserida no sagrado. Um homem que foi escolhido por Jesus Cristo para ser pastor de ovelhas, pastor com cheiro de ovelhas.

Esta obra vem trazer mais luzes sobre o “Ser Sacerdote”. Primeiro o próprio sacerdote encontra aí conteúdos que o ajudam a se conhecer mais como chamado para o ministério sacerdotal. E, depois, o povo fiel pode conhecer mais e melhor quem é esse homem inserido no sagrado a fim de respeitá-lo, estimá-lo e encorajá-lo na sua nobre e tremenda missão.

**Dom Mauro Montagnoli, CSS**  
Bispo diocesano de Ilhéus - BA

## INTRODUÇÃO

O sacerdote continua sendo um personagem muito importante na sociedade contemporânea. Um homem que escolhe ter Cristo como mestre e modelo para a sua vida e transcende essa realidade amando e servindo o Povo de Deus nas comunidades cristãs.

O ministério sacerdotal está passando por uma revolução dramática, não apenas o número de ordenações e de ingressos em ordens religiosas, mas o número de batismos, matrimônios, fiéis praticantes, sobretudo entre crianças e jovens, sofre diminuição.

Na atualidade, nos deparamos com muitos sacerdotes que dedicam a vida a serviço do povo de Deus, participando de reuniões, deslocamentos, viagens, celebrações, eucaristias, congressos, palestras, sendo verdadeiros animadores de esperança para a sociedade contemporânea. No dia a dia vemos sacerdotes corajosos que dão testemunho profético junto aos cristãos. Encontramos sacerdotes criativos que inovam a pastoral, outros buscam uma sólida formação permanente através de cursos, reciclagens, congressos, retiros, encontros para manifestar uma Igreja jovem, dinâmica e animada. Sacerdotes que vivenciam a Escola de Jesus e dos Apóstolos. Homens cheios do Espírito de Deus, que abandonam tudo (Mc 10,28s) para viver em comunhão e amizade com Jesus e se deixar levar por ele a toda parte. São pastores que vão atrás dos que se perderam no caminho e se extraviaram, dirigem-se aos que ficaram à margem do caminho, trazendo de volta, sabendo justamente que isso provoca alegria nos céus (Lc 15,3-7). Verdadeiros servidores da alegria do Evangelho. A alegria do Senhor é a força do sacerdote.

Por outro lado, esbarramos com muitos sofrimentos de sacerdotes: desgaste físico e emocional, solidão, envelhecimento, falta de afetividade, diminuição de vocações, dificuldades de relacionamento fraterno entre o clero e o bispo, entre os colegas, entre pároco e vigário etc. Mas sempre esperançosos em sair da violência neuronal para entregar-se melhor no seu comprometimento com a caridade pastoral.

Assim sendo, a presente obra “Ser Sacerdote” quer contribuir com pistas e luzes para que os sacerdotes (*sacer/sagrado – dthos/fazer*) exerçam seu ministério com amor, personalidade, dedicação exclusiva de entrega e verdadeira ligação com Deus na consagração e possam cumprir o seu ministério com zelo, fidelidade ao Evangelho e alegria, sendo capazes de amar o povo de Deus que lhes foi confiado e vivenciando a grande máxima do Papa Emérito Bento XVI quando afirmou que “a vocação do sacerdote é a oração”.

A obra “Ser Sacerdote” está dividida em cinco capítulos. No primeiro, fala-se sobre Identidade Sacerdotal, que é um tema fundamental para o exercício do sacerdócio ministerial no momento presente e importantíssimo para as transformações que se projetam no futuro.

No segundo capítulo, Oriolo traz contribuição do pensamento do Papa Francisco de como deve ser o sacerdote para uma “Igreja em saída”: ele vive em Cristo, por Cristo e com Cristo a serviço dos homens. O sacerdote caracteriza o binômio “Identidade-Missão”.

No terceiro capítulo, o autor comenta o aspecto ontológico do sacramento da ordem, que é a imposição das mãos e a oração consecratória. Por meio da imposição das mãos e da oração consecratória, por parte do bispo, não só é ratificado o diálogo de amor e liberdade, como se estabelece no presbitério “um vínculo ontológico específico que une o sacerdote a Cristo, Bom Pastor” (*PDV*, 11).

A concelebração Eucarística é o tema do quarto capítulo. Pela facilidade dos clérigos se encontrarem em reuniões, bem como nas celebrações de exéquias e nas ordenações, o momento alto se dá com uma concelebração eucarística. No entanto, os cenários da ação evangelizadora da Igreja estão caminhando para grandes atividades pastorais. São os grandes encontros em que se reúnem enormes multidões e muitos sacerdotes, e que são encerrados com missa concelebrada. Certamente, essa prática concelebratória pode suscitar questionamentos e ajudar o sacerdote a ser homem de Deus.

O último capítulo comenta um dos ofícios do sacerdote, que é a celebração da Eucaristia. Para celebrar o mistério do sacrifício, o sacerdote tem que ter uma intenção, seja atual, virtual ou habitual. A intenção da missa é, acima de tudo, celebrar a Deus, que nos sal-

vou em Cristo e nos santificou pelo Espírito Santo. Mesmo quando pedimos a mediação de Nossa Senhora e dos santos junto a Cristo, sempre celebramos as maravilhas que Deus fez na vida deles. Nas solenidades de Nossa Senhora e dos santos, as orações são sempre nesse sentido, mesmo que falem sobre os méritos e as virtudes.